

Um dos indicados para o prêmio Jabuti de 2025, na categoria “crônica”, publicado em 2023 pela editora Arquipélago, o livro **A Biblioteca no Fim do Túnel**, de Rodrigo Casarin, jornalista especializado em literatura, circula por uma biblioteca conduzindo os leitores entre clássicos, contemporâneos, quadrinhos, leituras inesquecíveis, incômodas ou empacadas. Em crônicas que exploram dilemas corriqueiros da vida entre os livros, o autor narra com bom humor e sem rodeios suas próprias experiências como leitor: as numerosas tentativas para vencer “Cem anos de solidão”, a relação afetiva com o Menino Maluquinho, a busca por tesouros escondidos nos sebos, a simbologia de “Dom Quixote” em sua vida pessoal. Convocando nomes como Umberto Eco, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector e Murilo Rubião, Casarin também projeta a partir dos livros um olhar sobre o mundo. **A Biblioteca no Fim do Túnel** é uma conversa descontraída em que a literatura é inseparável do cotidiano, da sociedade, do tempo que nos falta, das manias de cada um, da mesa de bar, do futebol, das eternas inquietações humanas e da imprescindível busca por prazer.



Após três meses de obras, reabriu, no último dia 13, a Cinemateca do MAM. Com investimento de 790.000 reais, o espaço foi modernizado com reforma da cabine, substituição de todo o cabeamento elétrico e renovação dos sistemas de áudio e iluminação. Segundo o gerente do MAM, Hernani Heffner: “O projeto de reforma da infraestrutura de projeção é um sonho antigo. Reflete o compromisso da Cinemateca com a preservação da experiência histórica de ver um filme, com a correta reprodução das características técnicas e artísticas originais dos filmes, e com a necessidade de acompanhar a evolução tecnológica do digital.” A sala, Auditório Cosme Alves Netto, reabriu com a exibição do longa **Salomé**, grande vencedor da última edição do Festival de Brasília, em sessão apresentada pelo diretor André Antônio. O evento marca, ainda, o início das comemorações dos setenta anos de exibição da Cinemateca do MAM. As sessões na cinemateca são gratuitas (com opção de contribuição sugerida). A programação completa e ingressos podem ser retirados em <https://mam.rio/cinemateca/agenda/este-mes/>. Museu de Arte Moderna (MAM), avenida Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo.



Estreou nos cinemas o longa **Vitória**. O enredo é inspirado pela marcante história real de Joana Zeferino da Paz, mulher responsável por desmascarar uma quadrilha de traficantes e policiais corruptos na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana, no Rio de Janeiro, na década de 2000. Aos 80 anos de idade, ela gravou toda a movimentação dos criminosos com o intuito de reportar às autoridades. Com a imortal Fernanda Montenegro no papel principal, o que já vale a bilheteria, direção de **Andrucha Waddington (Sob Pressão)** e roteiro de **Renato Fagundes e Leandro Assis**. No elenco, rostos conhecidos do audiovisual nacional estão presentes, como **Silvio Guindane, Jeniffer Dias, Linn da Quebrada e Alan Rocha**. Disponível nos cinemas.



Você
Sabia?

Você sabia que o museu mais antigo do Brasil fica no Rio de Janeiro? Sim, mais precisamente na Quinta da Boa Vista, no bairro de São Cristóvão, encontra-se o **Museu Nacional**. Apesar de haver o registro da Casa de Xavier dos Pássaros, de 1784, tratava-se de um galpão, situado à antiga Rua da Lampadosa, no qual animais, particularmente aves, eram alvejados a tiros (daí o seu nome “Casa dos Pássaros”) e posteriormente taxidermizados, expostos ou remetidos para Portugal. O primeiro museu do Brasil foi construído em 1818 por D. João VI, que trouxe modernidade ao Brasil, criou o Banco do Brasil, o Teatro Nacional, a Biblioteca Nacional e o Jardim Botânico. Dom João também investiu na criação de estradas e aboliu a lei que proibia a criação de fábricas no Brasil. O museu Nacional é vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desde 1946 e é considerado a mais antiga instituição científica do país. É o maior museu de história natural e antropológica da América Latina. Na noite de 2 de setembro de 2018, um incêndio de grandes proporções atingiu o Museu Nacional, em São Cristóvão, zona norte do Rio de Janeiro. A maior parte dos 20 milhões de itens que o museu abrigava foi destruída, sendo a área expositiva totalmente afetada. O Museu ainda está sendo restaurado, com previsão de reabertura ao público no primeiro semestre de 2026.



→ Fachada do Museu Nacional restaurada após incêndio causado por instalação elétrica improvisada.